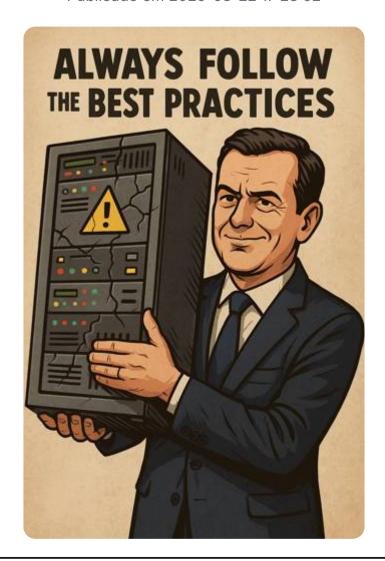
Tecnologias de Informação em Portugal: O Reino das "Melhores Práticas"

Publicado em 2025-08-22 17:28:52



Em Portugal, o setor das Tecnologias de Informação deveria ser motor de modernização, inovação e produtividade.

Na prática, é um espelho da **mediocridade estrutural** do país: projetos falham em cascata, milhões são desperdiçados e a desculpa oficial repete-se como ladainha:

"Seguimos sempre as melhores práticas."

O Circo dos Projetos Falhados

As histórias são tantas que já não chocam ninguém:

- Empresas públicas e privadas que gastam milhões em sistemas que nunca funcionam.
- Equipamentos de ponta encostados em armazéns, ainda nas caixas.
- Softwares proprietários caríssimos, comprados com pompa, mas nunca instalados.
- Projetos que arrastam equipas durante anos e terminam em relatórios brilhantes e resultados nulos.

No fim, a fatura sobra para os contribuintes e acionistas, enquanto os responsáveis sorriem, satisfeitos com a retórica: "cumprimos o quião".

O País da Inovação Zero

Portugal tem uma relação patológica com a tecnologia: adora **comprar** soluções, mas detesta **pensar** soluções.

- A inovação interna é residual.
- A automação de processos é sabotada por interesses burocráticos.
- A produtividade rasteja em setores críticos porque se prefere contratar consultores e fornecedores externos em vez de criar competências próprias.

A obsessão com o "fornecedor certo" substituiu a busca pela solução certa.

O Poder da Mediocridade

O problema não é a falta de dinheiro — **Portugal gasta fortunas em TI**.

O problema é quem decide e como decide.

Líderes medíocres, sem visão tecnológica, ocupam lugares de topo.

Gente que não percebe a diferença entre automação e automatismo, mas domina na perfeição a arte de assinar contratos gordos com consultoras multinacionais.

Resultado: Portugal falha, volta a falhar, repete os mesmos erros e ainda assim espera, todos os anos, resultados diferentes. É a insanidade institucionalizada.

As Estatísticas da Vergonha

Não é coincidência que sejamos:

- O país mais atrasado da Europa Ocidental em PIB per capita,
- Um dos que apresenta maior desigualdade de rendimentos (coeficiente de Gini),
- E dos que menos aproveitam a transformação digital para reduzir custos e aumentar eficiência.

A tecnologia, que deveria ser motor de futuro, é tratada como ornamento: compram-se brinquedos caros para exibir em conferências, mas não para usar no terreno.

Mas calma, povo!

Nem tudo está perdido.

Portugal tem dois campeonatos onde continua imbatível:

- 1. Futebol.
- 2. Corrupção.

Enquanto isso, naquilo que realmente importa — inovação, produtividade, gestão eficaz — o país continua a ser o aluno que gasta a mesada toda em manuais novos, mas nunca abre um livro.

Conclusão

O setor das TI em Portugal é o retrato da nação: incompetência embrulhada em retórica, mediocridade disfarçada de excelência, falhanços pintados de sucesso.

Somos campeões mundiais em gastar dinheiro e especialistas em nada entregar.

E sempre com a mesma frase na ponta da língua:

"Seguimos as melhores práticas."

Práticas de falhar, práticas de desperdiçar, práticas de nunca aprender.

e..

testemunha de 40 anos de uma tragédia repetida: um país com cérebros e talento, mas amarrado por interesses pequenos, pela "esperteza saloia" que confunde truque com estratégia.

E, no fundo, é isto: Portugal não falhou por acaso — **Portugal** quis falhar, porque a mediocridade é aqui sistema, não exceção.

"Portugal tornou-se uma startup de palavras: levanta milhões em conferências, promete disrupção, mas nunca entrega produto.

A única inovação real é a capacidade infinita de repetir o mesmo falhanço com nomes diferentes."

-- Augustus Veritas Lumen



📚 Blogue Principal:

https://fasgoncalves.github.io/fragmentoscaoshtml

Ebooks "Fragmentos do Caos":

https://fasgoncalves.github.io/ hugo.fragmentoscaos

